

Aspirina e outros inibidores não específicos da COX podem retardar a aterosclerose

DOL — Dor On Line · Boletim Científico sobre Dor · ISSN 2446-6670

Inibidores seletivos da COX-2 reduzem substancialmente os níveis de prostaciclina (PGI₂), um produto da ciclooxygenase que inibe a ativação plaquetária e alterações ateroscleróticas, aumentando o consenso de que essas drogas poderiam acelerar a aterogênese. Entretanto, inibidores não seletivos da COX, que inibem tanto a produção de PGI₂ quanto de tromboxanos, poderiam atuar no retardo da aterosclerose. Domenico Pratico e colaboradores, utilizando camundongos "knock-out" para receptores de lipoproteína de baixa densidade (LDL) e submetidos a uma dieta rica em gorduras, investigaram se inibidores seletivos da COX-2 poderiam acelerar a aterogênese. O tratamento dos animais com nimesulide, inibidor seletivo da COX-2, não alterou a extensão da lesão aterosclerótica. Entretanto, o tratamento dos animais com indometacina, inibidor não seletivo da COX, reduziu a lesão aterosclerótica em 55%. O tratamento crônico com inibidores específicos da COX-2 não acelerou a progressão da aterosclerose. As plaquetas têm um importante papel no desenvolvimento da aterosclerose e não apenas em suas complicações. Dessa maneira, deve-se tentar reduzir todos os fatores que estão associados à ativação plaquetária, em pacientes com alto risco de desenvolverem aterosclerose. Se isso não for possível, baixas doses de aspirina devem ser prescritas para esses pacientes.

Fonte: novo.dol.inf.br/materia/aspirina-e-outros-inibidores-nao-especificos-da-cox-podem-retardar-a-ateroesclerose · Conteúdo do Boletim DOL — Dor On Line. Reprodução permitida mediante citação da fonte.